

CALABAR

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	31/06/94	
Coderna	Pagina 5	
Seção		
Assunto	Bairro Calabar	

Moradores do Calabar esperam melhoramentos

Já que perdeu na Justiça o direito de transformar em espaço cultural e de lazer um terreno próximo à Avenida Professor Sabino Silva, a comunidade do Calabar espera ver cumprida a promessa de financiar melhorias sociais, feita por representantes da construtora que ocupa a área. A informação é dos diretores da Associação de Moradores do Calabar. Cláudio Souza e Francisco da Silva, que lembraram a "batalha" que se travou desde a década de 80 para ver realizada uma promessa do ex-prefeito Mário Kertész. A denominada Praça XPTO ocuparia um espaço triangular de 5.300m², onde haveria calçada, quadra esportiva, centro comercial e parque infantil.

Ao afirmar que foram derrotados pelo poder do dinheiro, os representantes comunitários disseram que aguardam, agora, algum retorno positivo para a comunidade. O local está cercado por tapumes e já foi ocupado por máquinas que, possivelmente, limparão o terreno para, em breve, estar implantado mais um projeto imobiliário. Tanto os moradores da favela do Calabar quanto quem reside em diversos prédios vizinhos seriam beneficiados com a implantação da praça. Muitos são unânimes em afirmar que aquele espaço é considerado área verde, de domínio público, remanescente dos loteamentos Jardim Oceania, Jardim Atlântico, Jardim Apipema

e, como tal, de utilidade pública. Há também informações de que em 1985, com a aprovação da Lei de Ordenamento do Uso do Solo Urbano, pela Câmara Municipal, a zona foi declarada de preservação ecológico-paisagística.

AJUDA

Cláudio Souza também disse que a desocupação aconteceu após a indenização de famílias que ocupavam cerca de 10 barracos no local. Aparentemente resignado com a perda do que seria uma importante opção de lazer para as comunidades vizinhas, o representante comunitário concentra seus esforços para obter a tão esperada ajuda financeira dos construtores para melhorar as condições de vida no Calabar. Destacou como uma das áreas mais carentes da favela, o Jardim das Mangueiras, localizado aos fundos, vizinho ao cemitério do Campo Santo. Os barracos estão pesadamente localizados em encostas, não há as mínimas condições de saneamento e durante fortes chuvas registrou-se, inclusive, o aparecimento de ossadas, motivado pela erosão.

Alguns moradores calculam que no Calabar residam em torno de cinco mil famílias, enquanto outros menos modestos estimam o dobro. De uma forma ou de outra as condições de sobrevivência em geral são péssimas,



O terreno onde seria feita a área de lazer já está todo cercado

em que pese a constante luta comunitária para obter mais atenção e respeito do poder público. Uma das mais importantes reivindicações dos moradores foi a instalação do Programa de Produção e Trabalho do Calabar (o Provida), que chegou a ser uma realidade, mas durante pouco tempo. Por falta de incentivo foram paralisadas as atividades na fábrica de picolés, de sabão, a padaria e um posto que agenciava mão-de-obra em geral. Estes serviços foram implantados há cerca de seis anos e hoje funciona apenas a marcenaria.

Se a produção fosse plena no Provida, calcula-se que entre 15 e 20 pessoas estivessem com uma ocupação definida, recebendo uma ajuda no orçamento. O prédio onde os serviços foram instalados apresenta sinais de degradação e, para frustração da comunidade, é um "elefante branco". Qualquer ajuda financeira, não só dos empresários da construção civil como também da comunidade em geral será bem aceita por quem deseja ver revitalizado aquele espaço, segundo Cláudio Souza.